

Trabalhos Científicos

Título: Mortalidade Neonatal E Infantil Nas Regiões Administrativas Do Distrito Federal

Autores: GEMELI BALBINOT (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), LUISA CÂMARA CUNHA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), MARTA DAVID ROCHA DE MOURA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução: A mortalidade neonatal, mortes ocorridas nos primeiros 28 dias de vida, representa um desafio persistente para a saúde pública, com redução mais lenta em comparação a outros componentes da mortalidade infantil. Em 2022, dos 4,9 milhões de óbitos de menores de cinco anos no mundo, 2,3 milhões foram neonatais.
Objetivos: O presente estudo tem como objetivo analisar a tendência temporal da mortalidade neonatal e seus componentes (precoce e tardio) nas regiões de saúde do Distrito Federal (DF).
Metodologia: Foi conduzido um estudo ecológico de séries temporais, abrangendo o período de 2013 a 2023 no Distrito Federal, seguindo as recomendações do STROBE. Utilizaram-se dados secundários de domínio público do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), considerando a região de residência materna. Foram calculadas as taxas de mortalidade neonatal precoce (0-6 dias), tardia (7-27 dias) e total por 1.000 nascidos vivos. As causas de óbito no período de 2019-2023 foram avaliadas com base na Classificação Internacional de Doenças (CID-10).
Resultados: Entre 2013 e 2021, as taxas de mortalidade neonatal no DF apresentaram variação significativa entre as regiões de saúde, sem uma tendência linear de redução. A mortalidade neonatal precoce (MNP) oscilou entre 2,5 e 8,8 por 1.000 nascidos vivos (NV), enquanto a mortalidade infantil (MI) variou de 4,3 a 19,1/1.000 NV, com pico em 2018 na região Centro-Sul. De 2019 a 2023, as principais causas de óbito neonatal foram transtornos respiratórios e cardiovasculares do período perinatal (P20-P29) e afecções maternas e complicações da gestação e parto (P00-P04)¹¹. As regiões Oeste, Sudoeste e Sudeste concentram o maior número absoluto de óbitos por causas preveníveis.
Conclusão: A redução da mortalidade neonatal no DF exige uma abordagem multifacetada e coordenada entre os diferentes níveis de atenção à saúde¹³. Os resultados indicam que cerca de 70% dos óbitos são por causas potencialmente evitáveis, com destaque para os transtornos respiratórios e as complicações perinatais. A associação com a prematuridade e a concentração de óbitos em determinadas regiões apontam para a necessidade de fortalecer a rede de UTI. Os achados demonstram uma clara oportunidade de intervenção para transformar o cenário da saúde materno-infantil no Distrito Federal.